

Estudo Fitoquímico de Frutos de *Myrcianthes pungens* (O. Berg) D. Legrand e Avaliação das Atividades Anticolinesterásica e Antiquimiotóxica de Frações Isoladas por CLAE.

Juliana Maria de Mello Andrade¹ (IC)*, Maria Rosana Ramirez¹ (PQ), Miriam Anders Apel¹ (PQ), Maria do Carmo Bassols Raseira² (PQ), Amélia Teresinha Henriques¹ (PQ). juandrade@hotmail.com

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga 2752, Porto Alegre RS, CEP 90.610-000. ²Embrapa – Clima Temperado, Pelotas, RS.

Palavras Chave: *Myrcianthes pungens*, anticolinesterásica, antiquimiotóxica, CLAE.

Introdução

Myrcianthes pungens (O. Berg) D. Legrand (Myrtaceae), conhecida popularmente como guabijú, é uma planta que produz pequeno fruto de coloração púrpura, rico em compostos fenólicos, em especial antocianinas e glicosídeos flavonoídicos.

Diversos efeitos biológicos têm sido atribuídos a esses compostos, visto que são capazes, por exemplo, de alterar sistemas de enzimas, como acetilcolinesterase, ciclooxygenases e lipoxigenases. Além disso, estudos têm demonstrado que polifenóis exercem efeito inibitório sobre a migração de leucócitos.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivos realizar a caracterização fitoquímica, por CLAE, dos frutos de *Myrcianthes pungens*, isolar frações representativas do extrato e avaliar as atividades anticolinesterásica e antiquimiotóxica *in vitro* segundo os métodos de MARSTON et al.¹, 2002, e de BOYDEN², 1962, respectivamente.

Resultados e Discussão

Extratos metanólicos dos frutos de guabijú foram submetidos a análises por CLAE (cromatografia líquida de alta eficiência), em comprimentos de onda específicos (356 e 520 nm), sendo posteriormente fracionados, sendo obtidas cinco frações (1-5) (Figura1). Estas frações correspondem às antocianidinas presentes na amostra. Quando observado em 356 nm, o extrato apresentou-se complexo, sendo possível verificar a presença de inúmeros picos adicionais correspondentes a outros flavonóides.

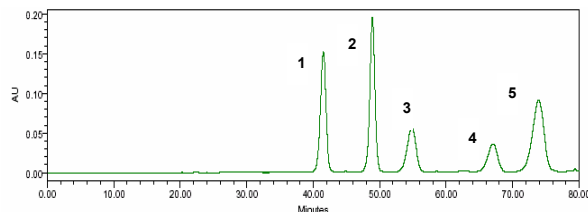


Figura 1: Cromatograma do extrato metanólico da amostra por CLAE, em 520 nm, apresentando cinco frações correspondes a antocianosídeos.

No ensaio para avaliação qualitativa da atividade anticolinesterásica, todas as frações, isoladas diretamente por CLAE, apresentaram resultado positivo, com formação de halos brancos sobre o fundo purpúreo da placa de cromatografia delgada.

Os resultados da avaliação da atividade antiquimiotóxica das frações podem ser visualizados na Tabela 1. Pode-se observar que todas as frações apresentaram altos valores de inibição da migração de células polimorfonucleares quando comparadas ao controle.

Tabela 1. Atividade antiquimiotóxica das frações isoladas de *Myrcianthes pungens*.

Amostras	Distância (µm) ± epm	Inibição (%)
Controle	120,80 ± 2,530	-
Fração 1	6,80 ± 1,033	94,37
Fração 2	7,40 ± 0,966	93,88
Fração 3	9,60 ± 2,271	92,05
Fração 4	11,40 ± 1,350	90,56
Fração 5	7,00 ± 1,054	94,21

Conclusões

Os resultados preliminares deste estudo demonstram que as frações coletadas dos frutos de *Myrcianthes pungens* apresentam potenciais atividades anticolinesterásica e antiquimiotóxica *in vitro*. Estudos adicionais devem ser realizados com as substâncias puras (antocianos e outros flavonóides), visando avaliação dessas atividades em modelos *in vivo*, para que possam ser comprovados os benefícios da ingestão desses alimentos para o tratamento e/ou prevenção de diversas patologias.

Agradecimentos

CNPq e Capes.

¹Marston, A.; Kissling, J.; Hostettmann, K. *Phytochemical Analysis*. 2002, 13, 51.

²Boyden S. *J Exp Med*. 1962, 15, 453.